



... À ARTE DE PROTEGER A FLORESTA



TEATRO E MARIONETAS DE

# Mandrágora

Foi com imenso prazer que fiz parte da primeiro momento desta criação e que fiz nascer das palavras das crianças de Esposende, de quem o conto é original, o espetáculo. Surgiram marionetas que se transformaram em personagens, mas acima de tudo criou-se um afeto importante para com um conceito valioso, o da proteção da floresta e de todos os seres vivos que nela habitam. Fizemos nascer criaturas que como metáforas nos colocam no espaço da ação real.

- Filipa Mésquita

Surgiu a oportunidade de reinterpretar o projeto "A Floresta" dando-lhe uma nova vida e senti que seria importante fazer parte do espetáculo enquanto intérprete e marionetista. Assim, a convite do Pelouro do Ambiente da Mealhada, recriámos o espetáculo agora sob o nome "O

Refúgio" e focamos mais um ponto, o da sensibilização para a redução do consumo criando empatia entre o público jovem e os personagens deste espetáculo que reclamam uma ação consciência do homem para com o planeta.

- Clara Ribeiro

O canto encontrou nos gestos da marionetista um espaço aberto para ser mensagem fecunda. De olhos cheios de encanto encontramos-nos com a arte tendo no coração sementes de amor pela floresta e pelos animais. Sementes que serão flor pela vida fora pois é tanto o significado de contar uma história, sentindo-a como lição! Este é o grande sonho da música que pintou o Refúgio, um sonho agora guardado nos nossos corações e no coração deste álbum!

- Ana Maria Pinto

# NOVATERRA

ASSOCIAÇÃO CULTURAL ARTE E AMBIENTE

Do cimo de uma grande colina, lá estava ele! Grande, imponente e forte. As suas folhas verdes dançavam ao vento e os seus ramos eram o baloiço para pequenos passarinhos. Todos lhe chamavam o Grande Carvalho! Ninguém sabia bem ao certo há quanto tempo ele lá estava, no cimo daquela colina, quieto, numa paz tão grande.



O que todos sabiam é que, havia cada vez menos árvores como ele e o Grande Carvalho era agora o grande abrigo para muitos dos animais que ainda viviam na floresta.

Junto da neblina, começa a surgir uma silhueta,  
uma sombra graciosa! Com o seu pêlo  
acastanhado e a sua armação majestosa, uma  
rena vem caminhando até ao encontro  
do Grande Carvalho.




## Canção da Caruma « 01

~ Quercus robur ~

carvalho-alvarinho

Uma das maiores árvores que existe nas florestas portuguesas. É um grande rei das árvores, que consegue crescer até 40 metros de altura e viver até 1.500 anos. As suas folhas caem no inverno. Na primavera enche-se de cor e é a casa para muitas aves. No outono é o amigo de muitos animais como os ágeis esquilos graças às suas deliciosas bolotas.



» Caruma, sente o ar e a manhã,  
Acorda, nasce o sol, nasce a luz,  
nasce a cor, nasce a flor!  
Desperta a vida, Caruma desperta.  
Gira a roda da vida.





A rena, ao longo da sua grande caminhada foi percebendo que no lugar de grandes pinheiros e ciprestes, estavam agora estradas e cimento! A floresta que conhecia, tinha agora grandes fábricas, muito fumo e agitação. Foi por pura sorte que conseguiu encontrar aquele Grande Carvalho que lhe fazia lembrar a sua casa. O Grande Carvalho contou-lhe como tudo aconteceu:

- Os Homens, começou o carvalho, chegaram a esta floresta porque precisavam de espaço para montar as suas casas, foram cortando árvores e criando lugares de cultivo. Esta transformação foi acontecendo lentamente, uma casa aqui, outra acolá e o equilíbrio entre Homens e floresta ia-se mantendo. Muitos dos agricultores até usavam as folhas secas da floresta para fazer as camas dos seus animais, e usavam a terra fértil para os seus campos e quintais.

» Para comprar, comprar isto aqui,  
Para comprar coisas cortam as árvores,  
Destroem bosques, queimam florestas,  
Morrem animais! E para quê?



## Canção da reina « 02

“ Rangifer tarandus ”  
reina

Mamíferos herbívoros que vivem em zonas frias como as florestas boreais e zonas montanhosas da Europa.

São animais que migram, com as suas famílias, no inverno, à procura de vegetação mais fresca. Na primavera regressam a zonas onde o alimento é mais abundante. Possuem uma camada de pelo denso para afugentar o frio!



Com os anos, os Homens começaram a querer mais! A destruir mais!

A cortar mais árvores, a queimar mais terra, e assim, deixaram de perceber que a floresta era importante para eles. Os Homens tinham deixado de entender a floresta...



## Canção da aranha « 03



Entretanto, uma pequena e tímida aranha foi descendo de um dos ramos do Carvalho. Ao ver a rena preocupada explicou-lhe que além das casas, campos e quintais, os homens foram queimando muitos troncos para se aquecerem. Dentro desses troncos e dessa madeira morta viviam muitas amigas aranhas e muitos amigos escaravelhos!

~ *Cyrtophora citricola* ~  
aranha tecedeira-colonial

As aranhas são animais invertebrados! Ou seja, não possuem uma coluna, feita de ossos como as renas, mas são fundamentais para uma floresta saudável. As aranhas, que são aracnídeos, são animais que com as suas teias conseguem caçar muitos insetos, evitando grandes enxames que podiam prejudicar gravemente a saúde dos Homens e das florestas.





Enquanto a aranha contava a sua história e de como a floresta que conhecia se transformou e perdeu as suas cores, surgiu por trás de um ramo, uma dupla curiosa!



Um vivo e simpático esquilo com um pequeno e orelhudo ratinho do campo em cima da sua cabeça!

# Canção do esquilo e do ratinho do campo « 04



“*Sciurus vulgaris*”  
esquilo-vermelho

» A árvore vai cortar  
e a floresta vai morrer.  
É fogo, é fumo, é lixo, poluição.  
O homem não percebe que a  
floresta é sua!  
O homem não percebe que a  
floresta é o seu pulmão!  
Mas o que está a acontecer?  
O homem está a enlouquecer!

Mamífero roedor arbo-  
rícola, ou seja, vive nas  
copas das árvores.  
Constroem os seus  
ninhos em árvores mais  
velhas pois são estas  
que produzem mais  
frutos para se aliment-  
tarem, como bolotas ou  
castanhas. Armazenam  
estas sementes quer nos  
orifícios das árvores,  
quer no solo. Para as  
encontrarem usam o seu  
olfato muito apurado.

Não é comum ver este cenário na Natureza, mas com a perda de locais para morar, os animais foram-se juntando ao Grande Carvalho e este esquilo e ratinho de campo tornaram-se grandes amigos!



O ratinho aproveitou o momento para contar à aranha e à rã a história de como perdeu a sua toca dentro de um tufo de tojo e urze. Ah! Como ele gostava de apanhar as bagas de sabugueiro tão docinho! Como ele era feliz antes de as máquinas arrasarem com tudo.



“*Apodemus sylvaticus*”  
ratinho do campo

Pequeno mamífero roedor. Consegue viver em ambientes muito diferentes, desde zonas de floresta, matos, até ambientes mais urbanos e áreas agrícolas. Além dos seus olhos pretos muito curiosos, uma das particularidades desta espécie são as suas orelhinhas bem redondas que se destacam na sua cabeçazinha pequena.

Enquanto todos ouviam as peripécias deste pequenito, sorrateira, surge por trás de uma pedra, a raposa!

Com o pelo laranja dourado e uma cauda felpuda, a raposa ágil, num salto só, bem alto, empoleira-se em cima da pedra e tenta apanhar o ratinho!



- "Ai, ai, que me querias comier sua malvada? Diz o pequeno rato.
- "Cof cof" - tossia a raposa. "Nada disso, apenas queria brincar contigo! Sim, brincar..."

» O mundo dos homens é feito em fábricas!  
Moram nas fábricas, vivem das fábricas,  
Não dormem as fábricas!  
O mundo dos homens é feito por máquinas,  
que deitam fumo pelas chaminés!  
Fumo dos troncos, fumo dos ramos,  
fumo das folhas, fumo das pinhas!  
E fumo e mais e fumo e mais fumo,  
ficamos sem ar para respirar.



## Canção da raposa « 05

“Vulpes vulpes”  
raposa

Mamíferos carnívoros, ou seja, alimentam-se de pequenos roedores como ratinhos. No entanto, também são gulosas por pequenos frutos e bagas que a floresta oferece. São animais muito importantes na floresta e até mesmo para o Homem, pois ao caçarem pequenos roedores ajudam a manter estes animais longe das suas culturas.


Com um ar desconfiado, a raposa começa a inspecionar a rena desde as suas hastes até aos seus cascos! Que intrigada estava! Quem seria este animal tão estranho... não era costume vê-la por aqui! A raposa estava mais habituada a ver veados, corços e javalis!

A rena cedendo a tanta curiosidade explicou que, com a chegada da primavera, tinha começado a caminhar para regressar à sua casa na floresta. Quando chegou, não encontrou nem uma árvore...nem um pequeno arbusto. Já nada tinha a mesma cor e o mesmo cheiro. Foi então que avistou ao longe aquela grande mancha verde e correu, correu muito até aqui chegar. Aqui sente-se protegida, ainda que longe da sua antiga casa.

A raposa, ainda que um pouco orgulhosa, do cimo da sua pedra, começou a perceber o problema da rena. Explicou a todos como é que, também ela ficou sem a sua toca. Os homens quando começaram a criar os seus campos e quintais, tinham que escavar muito na terra e um dia, escavaram tanto que estavam quase a chegar à sua toca.



Enquanto contava a sua história a raposa começou a sentir algo estranho a bater contra a sua cauda felpuda! Mas que incómodo e maçada... O que seria?



Num ápice, rodou todo o seu corpo  
e eis que, quem estava a bater  
na sua cauda era o focinho  
atrevido de um javali!

Envergonhado, o javali pediu desculpa,  
entre um ronco e outro, mas a tentação  
de fuçar a terra junto do Grande  
Carvalho à procura de bolotas era muito  
grande!

O rechonchudo javali, contava  
alegremente, algumas das suas histórias  
de quando vivia na floresta, entre elas,  
a que mais gostava de contar era sobre  
os animados banhos na lama.

# Canção do javali « 06

“Sus scrofa”  
javali

» A fuçar o caminho com raízes e bolotas  
e castanhas e sementes  
eu me chamo Javali ou javardo,  
porco bravo, porco monteiro...  
Javalina ou gironda!

E ali uma poça para o meu banho de beleza,  
eu na lama me encamo e arruo

Sou varrão, um barrão, escudeiro...

Sou marrã, meu barrasquinho!

Oh!!! A Javalina!!!

Mamíferos omnívoros, o que significa que comem um pouco de tudo, no entanto, apreciam mais as bolotas e castanhas. São animais fortes e robustos, que apesar de serem os verdadeiros “tratores das florestas” conseguem passar despercebidos pelo meio do arvoredo graças à sua pelagem acastanhada.

Com tantas construções dos Homens e todos os seus campos e quintais, ficava cada vez mais difícil para o javali e a sua família arranjar alimento, pois os carvalhos, os castanheiros e outras árvores de fruto da floresta tinham desaparecido, ou estavam dentro dos espaços de cultivo, o que, por vezes, obrigava os javalis a entrarem dentro destes quintais para se alimentarem.





Envergonhado, o javali pediu desculpa,  
entre um ronco e outro, mas a tentação  
de fuçar a terra junto do Grande  
Carvalho à procura de bolotas era muito  
grande!



A noite tinha caído, mas as  
fábricas dos Homens  
continuavam a trabalhar e o  
fumo continuava a inundar os  
céus.

A ziguezaguear, meio  
atordoado, um pequeno ser  
voava, e tossia. Era um  
pequeno morcego!



# Canção do morcego « 07

Todos os animais acordaram em alvoroço. Depois de pousar as suas patinhas num ramo do Grande Carvalho, abanou as suas asas de forma enérgica para soltar todo o pó que tinha no seu corpo.

“Plecotus austriacus”  
morcego-orelhudo-cinzento



Os morcegos, são mamíferos voadores. Possuem asas revestidas por uma camada de pele muito fina mas muito resistente. As espécies que existem em Portugal alimentam-se de traças, mosquitos, gafanhotos e outros invertebrados, sendo por isso muito importantes no controlo de pragas na agricultura. Durante a noite, saem para se alimentar.



» Noite das mil sombras!  
Oh Natureza da noite,  
Onde estão os teus véus?  
Elétricas as cidades,  
Tanta luz a cegar-me os olhos!

O Homem precisava de pedras que só existem dentro de grutas e então, com toda força de máquinas barulhentas, entraram dentro delas e começaram a escavar grandes túneis. Tanto o barulho como o fumo eram assustadores para os morcegos, e então, este pequenito foi obrigado a fugir e a encontrar abrigo fora da sua gruta.

Apesar de estar habituado a viver no seu esconderijo, o Grande Carvalho tinha pequenas fendas na sua casca, onde cabia na perfeição e podia ficar aconchegado. Como estava contente o pequeno morceguinho! Podia agora descansar e recuperar o fôlego.





*A noite seguinte, calma e tranquila...*

O dia amanhece  
na grande colina.

Nesta manhã o chilrear dos pássaros  
não era tão melodioso como de  
costume, parecia aflito e nervoso!  
O que seria?





## Canção do pássaro « 08

*Erithacus rubecula*  
pisco-de-peito-ruivo

As aves são animais extraordinários! Pelo facto de conseguirem voar, são o grupo de animais mais fascinantes que conseguiram dominar os céus. São animais sociais, que vivem em bandos. A forma do bico e a plumagem (conjunto de penas) são algumas das características que nos permitem distinguir as diferentes espécies. O canto é igualmente muito característico.

» Pássaro que voas ensina-me a ver!  
A vida lá do alto é mais fácil de entender!  
Tanto sofrem os homens,  
tanto sofre a floresta!  
Como encontrar a paz?

Com um olhar mais atento, os animais começaram a ver surgir uma pequena cabecinha por entre as folhas... de focinho arrebitado, num tom zebrado de cinza e preto e língua curiosa, o que seria?



As folhas continuaram a mexer... de repente, num movimento mais forte, todos deram um grande rodopio e até o forte javali ficou com os pelos no ar! O corpo deste animal lá se mostrou finalmente e os animais, intrigados, lá perceberam que era a cobra "Ufa" Não precisavam de ficar com medo!

## Canção da cobra « 09

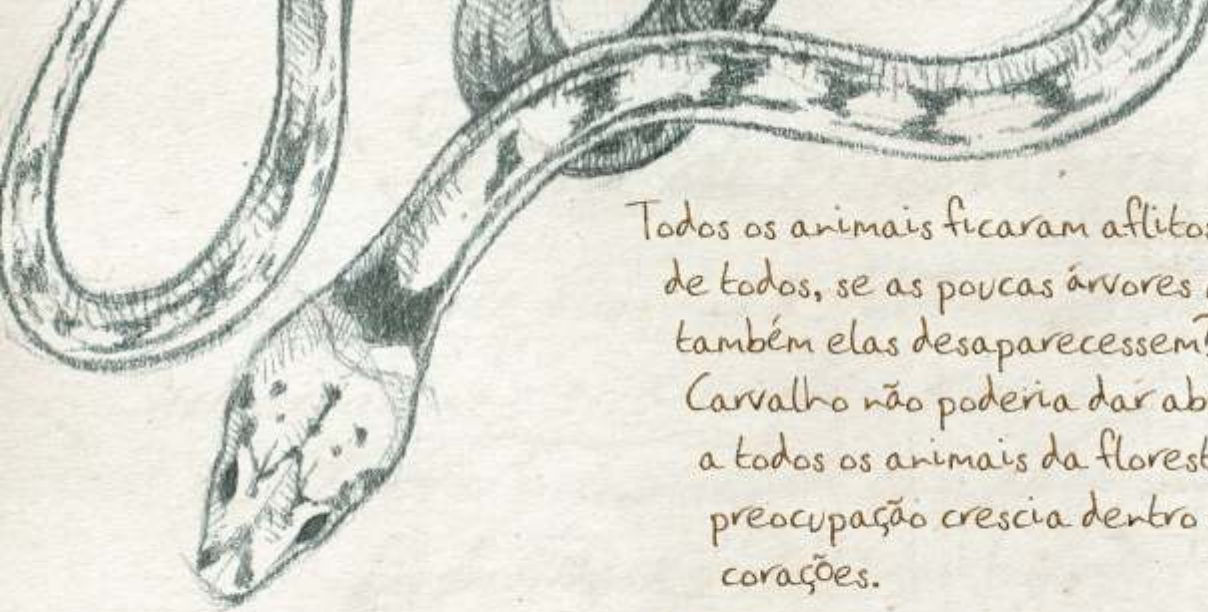
A cobra tinha serpenteado o  
seu caminho até ao Grande Carvalho  
com medo de um incêndio que estava  
a queimar uma zona de floresta  
bem depois da grande  
colina. Também ela  
tinha fugido do  
calor intenso  
e do fumo  
que a  
deixava  
confusa

» Serpenteio o solo subterrâneo à superfície  
Sou a sábia da espiral desta sombria raiz!

“Zamenis scalaris”

cobra-de-escada

Répteis, animais de sangue frio, bem diferentes de um mamífero como uma raposa ou uma ave. Ser de sangue frio, significa que o seu corpo não consegue manter-se sempre quente, precisando da luz e do calor do sol para estarem ativos.



Todos os animais ficaram aflitos! O que seria de todos, se as poucas árvores que restavam, também elas desaparecessem? O Grande Carvalho não poderia dar abrigo e alimento a todos os animais da floresta! Uma grande preocupação crescia dentro de todos os corações.

Ao longe, o céu parecia estar a ficar igualmente triste e zangado! Encheu-se de nuvens, cinzentas e bem pesadas. Tanto se mexeram de um lado para outro, e tão pesadas e cheias que estavam, começaram a deixar cair gotas de água! Dezenas, milhares...milhões de gotas de água começaram a cair do céu! Toda esta chuva começou a apagar o fogo que queimava as árvores e os arbustos. Seria esta chuva amiga que iria ajudar a apagar todo aquele incêndio! Os animais estavam em repleta alegria! Alegria, alegria, cantavam todos! "Que bom que a chuva veio para apagar este fogo!" - diziam eles.

O fumo que viam agora, já não era mais um fumo que os assustava. Era o fumo que a chuva deixava ao apagar o fogo e que rapidamente se dissipava no ar.

Quando a calma começou a reinar, já não se ouvia o crepitar das folhas e da madeira queimada, os animais começaram a pensar de que forma poderiam ajudar agora a floresta a recuperar. De que forma, poderiam mostrar aos Homens que a floresta era importante e que podia novamente existir lado a lado com os seus terrenos agrícolas casas e fábricas?

Todos numa grande roda pensavam! Alguns iam dando ideias, outros um bom palpite, mas rapidamente o colega do lado dizia que era impossível ou demasiado difícil. Estavam todos num grande dilema! Como poderiam agir?

» Verde verdinho o bosque fica,  
Na Primavera tudo se agita,  
para crescer, para florescer!  
E no Verão os frutos vão nascer.  
Se vieres colher, ficará tudo bem!  
Mas destruir não pode ninguém!

Quando amarela a folha ficar,  
Sabes que o frio está para chegar!  
Cogumelos, bagas e frutos,  
Muitas cores, vais descobrir!  
Cuidar da floresta é dever de todos!  
E os animais assim podem sorrir!

Algumas bolotas  
começaram a cair  
mesmo em cima das  
cabeças dos animais!  
"Ai, ai"! Diziam eles!



## Canção das quatro estações « 10

Depois de bater na cabeça da raposa, a bolota rolou pelo chão até um pequeno buraquinho que havia no meio da terra. Todos observaram a bolota ai dentro... O javali avançou e perante aquele cenário, comentou que já tinha visto bolotas a cair dentro de buraquinhos semelhantes e que passado uns meses, dessa bolota começara a crescer um carvalho pequenino, de folhinhas verdes, muito tenrinhas!

Mesmo no Inverno, se tudo estiver cuidado,  
Sábias as árvores preparam tudo!  
Tão sábias as árvores!  
Do vermelho ao castanho o chão vão cobrir!  
E as folhas velhas o solo vão nutrir!  
A vida dos troncos, vida dos ramos, vida das folhas,  
vida das pinhas!  
E triste, tão triste, tão triste vou ficar  
por não poder comer os animais...



Ana Maria Pinto  
+  
Clara Ribeiro  
+  
Diogo Guimarães



digressão



gravações  
no estúdio



O Refúgio em estreia na companhia do mestre do djembé Lansana Sagatala e os Mensageiros da Natureza e as Kalindi...

"Já sei o que vamos fazer pela nossa floresta! Vamos lançar à terra sementes! Muitas, muitas sementes! Assim a floresta poderá renascer e voltar a ter árvores, flores, frutos e mais animais terão abrigo e comida!"



## Canção da natureza « 11

- Que ideia genial gritaram todos! Os animais sabiam agora como fazer para ajudar a floresta. Seriam todos responsáveis por fazer nascer uma nova floresta, recuperada do incêndio e da ação dos Homens. Ao verem de novo uma floresta cheia de cor e alimentos a nascer, os animais esperavam agora que os Homens compreendessem a importância dela e assim o dever de a proteger.

Que grande alegria! A floresta podia agora ter uma nova esperança e os animais podiam finalmente voltar a ser felizes.

» A Natureza é a nossa maior riqueza.  
Natureza, hey hey! Natureza, hey hey.

Tal como os animais, também tu podes ajudar a floresta!

Observa com cuidado tudo ao teu redor. Cada animal ou planta pertencem à floresta, por isso, se trouxeres para casa algum deles, estás a tirar à floresta uma parte muito importante da sua vida.

Conhece as árvores e animais nativos, ou seja, portugueses! Aprender a identificar plantas e animais é muito importante para as poderes proteger.

Se perto de onde moras, conheceres alguma associação ou grupo de voluntários que estejam a cuidar de uma floresta, inscreve-te! A ti e à tua família! Todos juntos podem plantar árvores ou semear sementes!

Depois de um passeio ou lanche na floresta, nunca deites lixo no chão, nem faças fogueiras. Como viste o fogo é uma ameaça terrível às florestas e animais. Se vires fumo ou alguém a fazer mal à floresta, fala com um adulto e pede para avisarem os bombeiros ou a polícia.

A água é essencial à vida, não só nas florestas, mas em todo o planeta. Assim, é muito importante não poluir a água, pois muita dela vai atravessar florestas e se levar lixo dentro ela, vai contaminar animais e plantas.

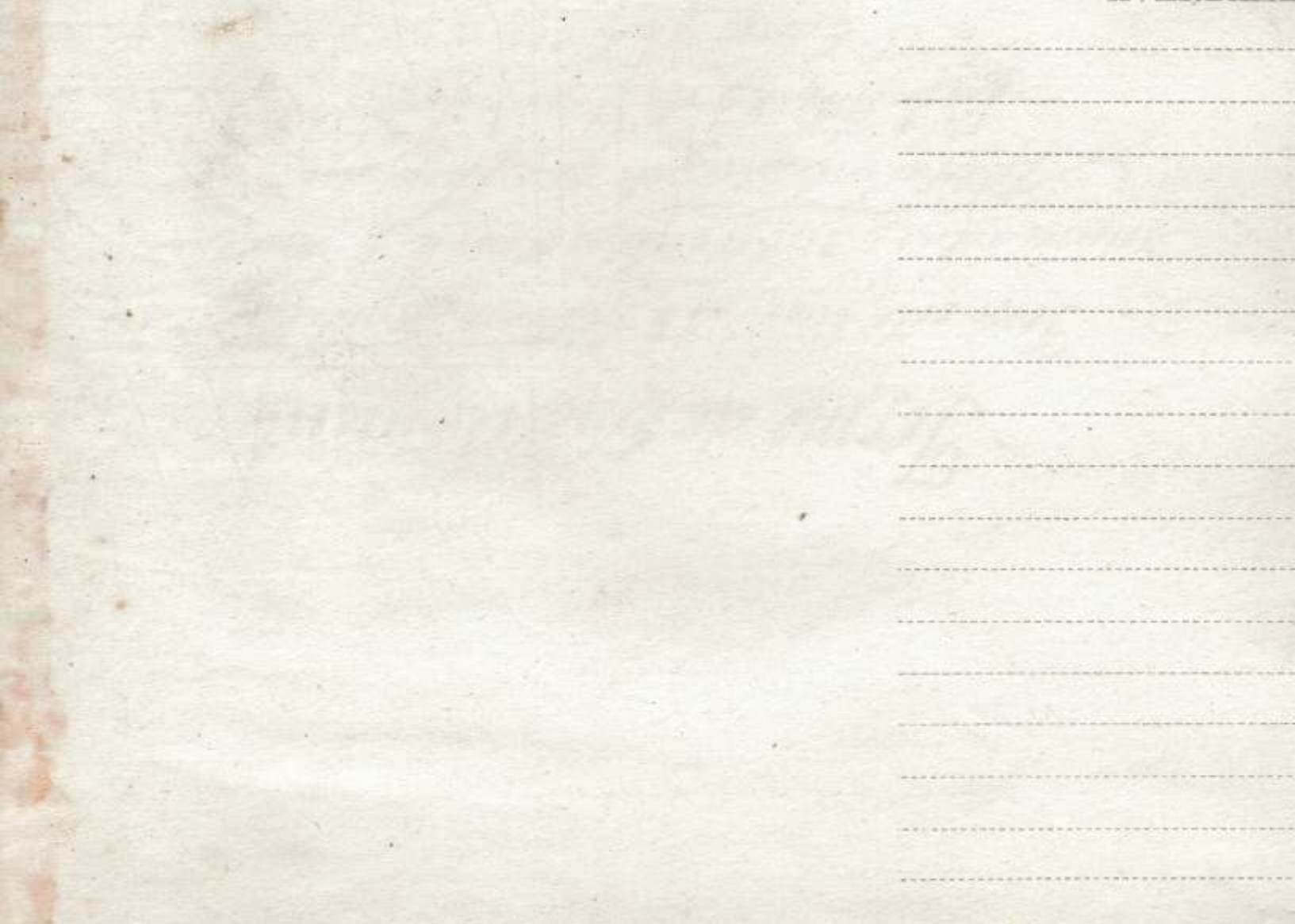
Sê um verdadeiro cuidador e protetor das florestas. Elas precisam da tua ajuda, dos teus olhos atentos e da tua mão bondosa. Além de todos os animais que conhecestes nesta história, há muitos mais espalhados pelo planeta, igualmente curiosos e surpreendentes! Escolhe um animal que pudesse entrar nesta história e desenha-o, escreve um pouco mais sobre ele ou então cria uma música divertida sobre uma aventura junto do Grande Carvalho.

## Árvore da Vida « 12

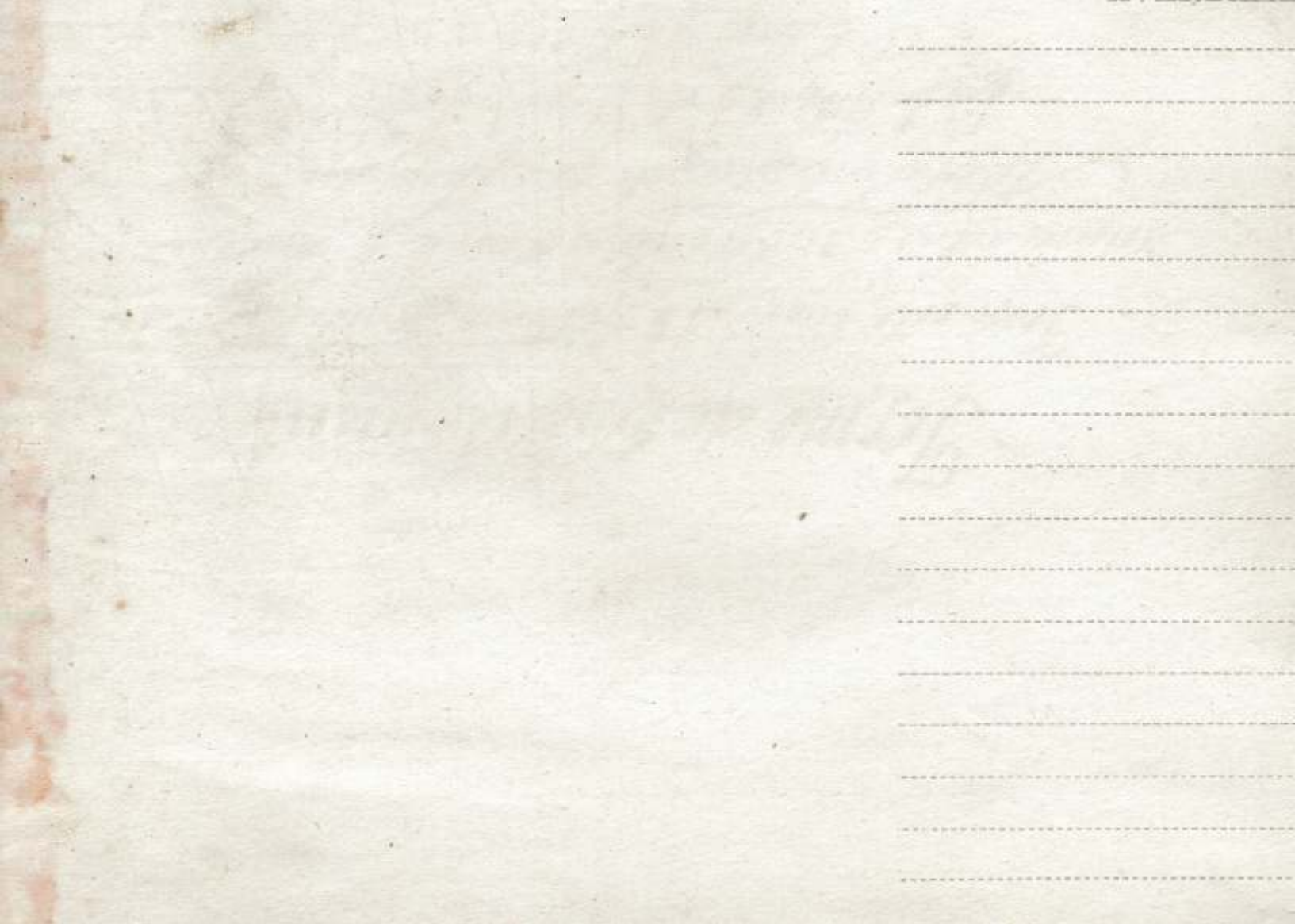
» Sussurros da terra embalam a semente.  
Corre a água por entre os veios de uma  
Palavra intacta, agora raiz.  
Um rasgo de amor inefável trespassa a terra!  
Para dar à luz o verde primavera,  
Nasce o caule e a voz sonhada de um pássaro!  
No tronco correm todas as sílabas com a seiva  
Até à copa, e ali, afundamos o canto no fluxo das árvores:  
Morrem estrelas e não choramos, fixamos os olhos no céu  
e em nós de novo nascem,  
certos nós da nossa eternidade.

No ar sobe em força  
A flor sentindo na luz!  
A árvore cresce e abre os braços  
Seus ramos de amor para nós!









# 01 >> Canção da Caruma

E

ding dong ding dong ding dong      ding dong ding dong ding dong      Ca - ru - ma

6

sen-teo ar e a ma-nhã A - cor - da      nas-cea cor do sol ir-mã      ding dong ding dong ding dong

10

A

ding dong ding dong ding dong      Ca - ru - ma      sen-teo ar e a ma-nhã A -

15

C#m      A      B      C#m      B7(b5)

cor - da      nas-ceo sol      nas-cea luz      nas-cea cor      nas-cea flor! \_\_\_\_\_

18  *Des-per-taa vi-da Ca-ru-ma des-per-ta! Des-per-taa vi-da Ca-ru-ma des-per-ta!*

20  *Des-per-taa vi-da Ca-ru-ma des-per-ta! Des-per-taa vi-da Ca-ru-ma des-per-ta! Le-*

22  *van-ta le-van-ta um dois très! Le-van-ta le-van-ta um dois très!*

24  *Gi-ra gi-ra gi-ra gi-ra ro - da da vi - da! Gi-ra gi-ra gi-ra gi-ra ro - da da vi - da!*

26  E D  
 Gi-ra gi-ra gi-ra gi-ra ro - da da vi - dal! Gi-ra gi-ra gi-ra gi-ra ro - da da vi - dal!

28  E D  
 Des-per-taa vi-da Ca-ru-ma des-per-tal! Des-per-taa vi-da Ca-ru-ma des-per-tal!

30  E D  
 Des-per-taa vi-da Ca-ru-ma des-per-tal! Des-per-taa vi-da Ca-ru-ma des-per-tal! Le-

32  D E D E  
 van-ta le-van-ta um dois très! Le-van-ta le-van-ta um dois très!

# Canção da rena « 02



Gm



Pa - ra com - prar com - prar is - toea - qui - lo com - prar com -



prar com - prar is - toea - qui - lo com - prar com - prar com - prar is - toea - qui - lo com - prar com -



prar com - prar com - prar com - prar Pa - ra com - prar coi - sas cor - tam as ár - vo - res des -



tro - em bos - que - s quei - mam flo - res - tas mor - rem a - ni - mais mor - rem a - ni - mais e pa - ra quê?

D.C. al Fine

# 03 » Canção da aranha.



su - ri su - ri su - ri su - ri su - ri su - ri su - ri su - ri



2 su-ri su-ri su-ri su-ri su ah ah ah su-ri su-ri su-ri su-ri su-ri su-ri su-ri su-ri



4 su-ri su-ri su-ri su-ri su ah ah ah ah ah ah ah ah ah ah ah ah ah ah



6 ah



# Canção do esquilo e do ratinho do campo « 04



A ár-vo-re vai cor-tar ea flo-res-ta vai mor-rer é fo-go é fu-mo é



4 li-xo po-lu-i-ção, o ho-mem não per-ce-be quea flo-res-ta é su-a o



7 ho-mem não per-ce-be quea flo-res-ta é seu pul-mão! Mas o quees-tá aa-con-te-cer o ho-mem



10 está aen-lou-que-cer

Oh \_\_\_\_\_

# 05 » Canção da raposa



C7 F7

O mun-do dos ho-mens é fei-to em fá-bri-cas mo-ram nas fá-bri-cas.

4 vi-vem nas fá-bri-cas não dor-mem as fá-bri-cas O mun-do dos ho-mens é fu-moe mais fu-mo e

F7

8 fei-to por má-qui-nas que dei-tam fu-mo pe-las cha-mi-nés! fu-moe mais fu-mo fi-ca-mos sem ar pa-ra res-pi-rar!

D.S. al Fine

13 fu-mo dos tron-cos fu-mo dos ra-mos fu-mo das fo-lhas fu-mo das pi-nhas E

# Canção do javali « 06



Musical staff 1: Treble clef, key signature of three flats (Bb, Eb, Ab), time signature 4/4. Chord: Ab. Notes: A4, Bb4, C5, D5, E5, F5, G5, A5, Bb5, C6, D6, E6, F6, G6, A6.

A fu - far o ca-mi-nho com ra - i-zes e bo-lo-tas e cas - ta-nhas e se-men-tes eu me

Musical staff 2: Treble clef, key signature of three flats (Bb, Eb, Ab), time signature 4/4. Chords: Bbm, Cm, Db, Eb. Notes: Bb4, C5, D5, E5, F5, G5, A5, Bb5, C6, D6, E6, F6, G6, A6. Includes rests marked with 'x' and a 2/4 time signature change.

cha-mo ja-va-li ou ja - var-do por-co bra-vo por-co mon - tei-ro ja-va-li-na ou gi - ron-da e a-

Musical staff 3: Treble clef, key signature of three flats (Bb, Eb, Ab), time signature 4/4. Chord: Ab. Notes: A4, Bb4, C5, D5, E5, F5, G5, A5, Bb5, C6, D6, E6, F6, G6, A6.

li u-ma po-sa pró meu ba-nho de be-le-za eu na la-ma me en-ca-mo e ar-

Musical staff 4: Treble clef, key signature of three flats (Bb, Eb, Ab), time signature 4/4. Chords: Bbm, Cm, Db, Eb. Notes: Bb4, C5, D5, E5, F5, G5, A5, Bb5, C6, D6, E6, F6, G6, A6. Includes rests marked with 'x' and a fermata.

ru - o sou var-rão um bar - rão es-cu-dei-ro sou mar - rã meu bar-ras-gui-nho!

# 07 >> Canção do morcego



Handwritten musical score for "Canção do morcego" (Bat Song). The score is written on four staves in G minor (two flats) and 4/4 time. It includes lyrics in Portuguese and a hand-drawn illustration of a bat's face and wings overlaid on the music.

**Staff 1:** *Gm*  
Noi - te — das mil som - bras —

**Staff 2:**  
3 Noi - te — das mil som - bras — Ó

**Staff 3:**  
5 na - tu - re - za da noi - te on - de - são os teus véus E -

**Staff 4:** *Gm* *E<sup>b</sup>*  
7 lé - tri - cas as ci - da - des tan - ta luz a ce - gar - meos o - lhos!

# Canção do pássaro « 08



Pás - sa-ro que vo - as en - si - na-me a ver a



3 vi - da lá do al - toé mais fá - cil deen - ten - der tan - to



5 só - frem os ho-mens tan-to so - frea flo-res-ta co-mo en-con-trar a paz?





# 09 >> Canção da cobra



Ser-pen-tei - oo so - lo sub - ter - rã-neoà su - per - fi - cie



3 sou a sá - bia daes - pi - ral des - ta som - bria ra - iz \_\_\_\_\_



5 uh \_\_\_\_\_ ah \_\_\_\_\_ uh \_\_\_\_\_ ah \_\_\_\_\_



8 \_\_\_\_\_ sus - pi - ro sus - pi - ro.

# Canção das quatro estações « 10



Ver - de ver - di - nhoo bos - que fi - ca na pri - ma - ve - ra



4 tu - do sea - gi - ta pa - ra cres - cer pa - ra flo - res - cer!



7 É no ve - rão os fru - tos vão nas - cer, se vieres co - lher fi -



10 ca - rá tu - do bem mas des - tru - ir não po - de nin - guém!





28 ri Mes-mo noim - ver-ão se tu-does-ti - ver cui-da-do sá-bias as ár-vo-res

32 pre-pa-ram tu - do tão sá-bias as ár-vo-res do ver-me-lhoao cas-ta-nho o tris-te tão tris-te tão

36 chão vão co-brir — eas fo-lhas ve-lhas o so-lo vão nu-trir — tris-te vou fi-car por não po-der co-mer os a-ni-mais! —

41 vi-da dos tron-cos vi-da dos ra-mos vi-da das fo-lhas vi-da das pi-nhas. E

D.S. al Fine

# 11 >> Canção da natureza

E F#m/A E D

A na - tu - re - za é a nos - sa mai - or ri - que - za! A

E F#m/A E D E

3 na - tu - re - za é a nos - sa mai - or ri - que - za! Na - tu - re - za! Hey! Hey! Na - tu -

6 re - za! Hey! Hey! Na - tu - re - za! Hey! Hey! Na - tu - re - za! Hey! Hey! Na - tu -

F Repete em Fá M

9 re - za! Hey! Hey! Na - tu - re - za! Hey! Hey - re - za! Hey! Hey! Na - tu - re - za! Hey! Hey!

# ~ Árvore da Vida - Epílogo ~

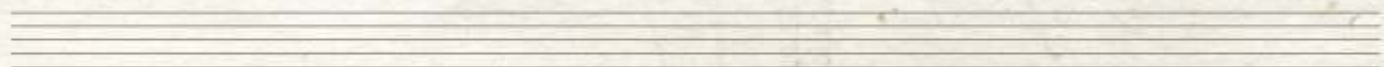
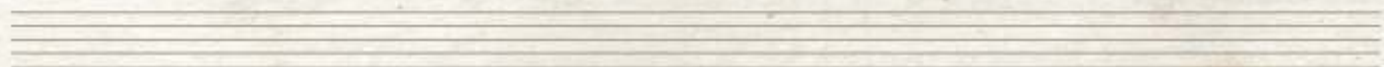
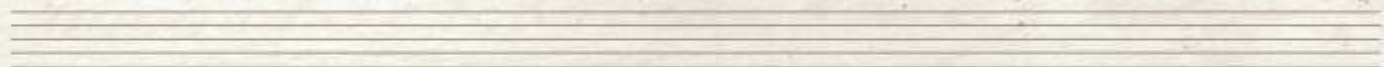
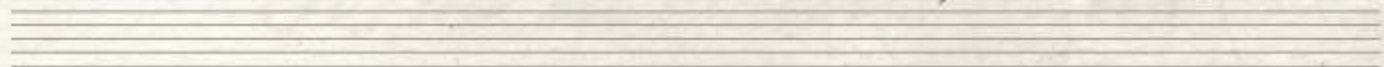
Handwritten musical score for the song "Árvore da Vida - Epílogo". The score is written on three staves in treble clef, 4/4 time, with a key signature of three sharps (F#, C#, G#).

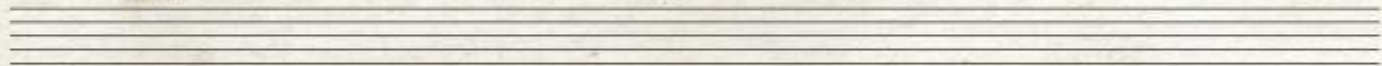
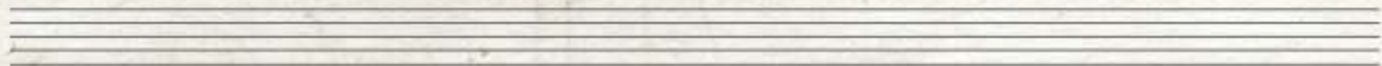
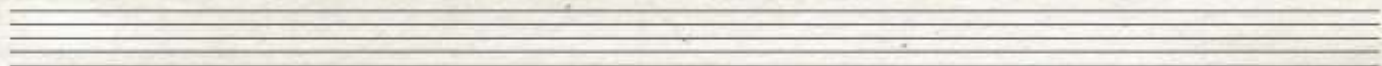
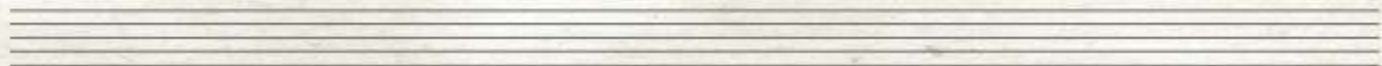
**Staff 1:** Chords: A, E/G#, F#m, D. Lyrics: No ar so - beem for - sa a flor sen -

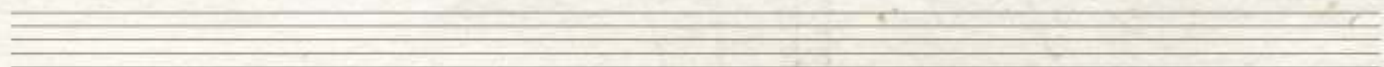
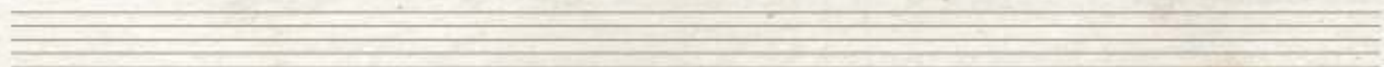
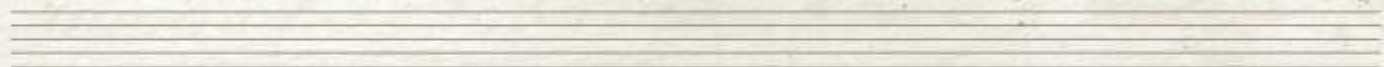
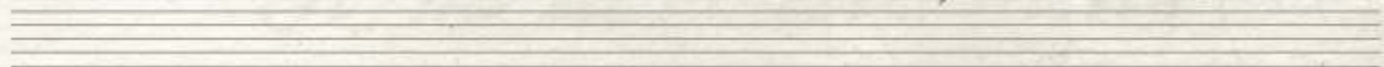
**Staff 2:** Chords: Bm, E, A, E/G#. Lyrics: tin - do na luz! A ár - vo - re cres - ce -

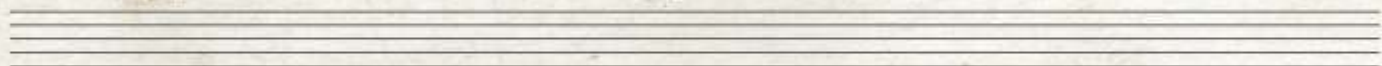
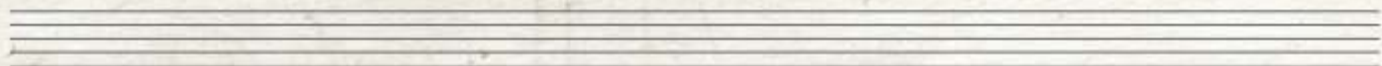
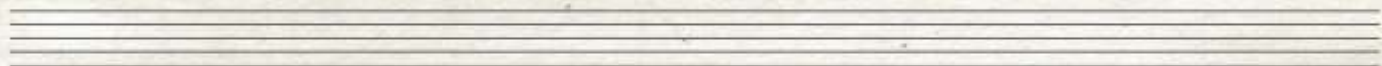
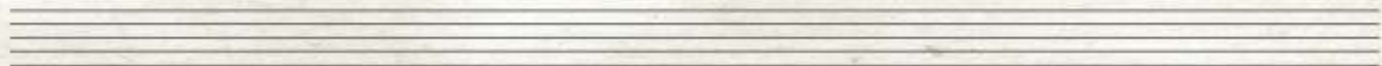
**Staff 3:** Chords: F#m, D, Bm, E. Lyrics: a - br'os bra - cos seus ra - mos dea - mor pa - ra nós!











~ Ana Maria Pereira ~

### Humana

Foi fascínio e a ligação à floresta, à Natureza e sua proteção que me levou, com alegria, a abraçar a escrita destas histórias, que resultaram numa feliz e bela manifestação de amor e respeito pela floresta.

A Natureza, foi talvez das primeiras formas de arte que o ser humano pôde contemplar. A imponência de um tronco retorcido, que resistiu ao tempo, é igualmente sublime, cénico e místico, qual obra de pintura, música ou teatro. "O Refúgio" reúne, simplesmente, tudo isso!

Um pequeno explorador desbrava terreno e toma nota da natureza que o rodeia através do desenho e escrita. É possível observar como a fauna e a flora são estudadas através do lápis, esferográfica e pincel. Por vezes com um traço solto e descomprometido e noutros momentos com a decisão e rigidez que o estudo científico assim exige.

Este é o recuperar do olhar inquisitivo com que eu desenhava em tempos os insetos que viviam debaixo dos vasos.

- em Vide nefelibata



COMPOSIÇÃO & PRODUÇÃO MUSICAL :: Ana Maria Pinto

LETRAS :: Ana Maria Pinto . Filipa Mesquita

NARRAÇÃO :: Clara Ribeiro

SOLISTAS :: Ana Clara Pessoa [ ÁRVORE DA VIDA ]

Ana Maria Pinto [ MORCEGO & ÁRVORE DA VIDA ]

Carolina Teixeira [ CARUMA ] . Hugo Miguel Fraga [ JAVALI ]

Leonor Ramos [ PÁSSARO ] . Maria Miguel [ ESQUILO ]

Paula Gonçalves [ RAPOSA ] . Susana Brandão [ COBRA ]

COROS :: Kalindi » Ana Carolina Machado . Ana Garrido . Catarina Viana

Gabriela Brites . Helena Quaresma . Maria Miguel . Mariana Vaz

Makawee [ ÁRVORE DA VIDA ]

Mensageiros da Natureza » Alice Araújo . Ana Clara Pessoa

Ana Stela Bravo . Carolina Teixeira

Clara Garcia . Duarte Gonçalves . Eva Esteves

Joana Meireles . Leonor Ramos . Magda Valente

Margarida de Freitas . Rafaela Machado

PIANO :: Ana Maria Pinto

PERCUSSÃO :: Ana Maria Pinto . Diogo Guimarães . João Russo

FLAUTA TRANSVERSAL :: Ana Luísa Guimarães

TEXTOS CIÊNTIFICOS & ESTÓRIA :: Ana Maria Pereira

FOTOGRAFIAS :: Margarida Ribeiro

ILUSTRAÇÃO :: enVide neFelibata

ILUSTRAÇÃO DO DJEMBÊ :: Ana Garrido Oliveira

DESENHOS NAS PARTITURAS :: Helena Quaresma . Joana Meireles . Leonor Ramos

Magda Valente . Maria Mesquita Machado

Miriam Monteiro Fernandes

DESIGN & PAGINAÇÃO :: enVide neFelibata

MISTURA :: Ana Maria Pinto . Emiliano Toste

GRAVAÇÃO & MASTERIZAÇÃO :: Emiliano Toste

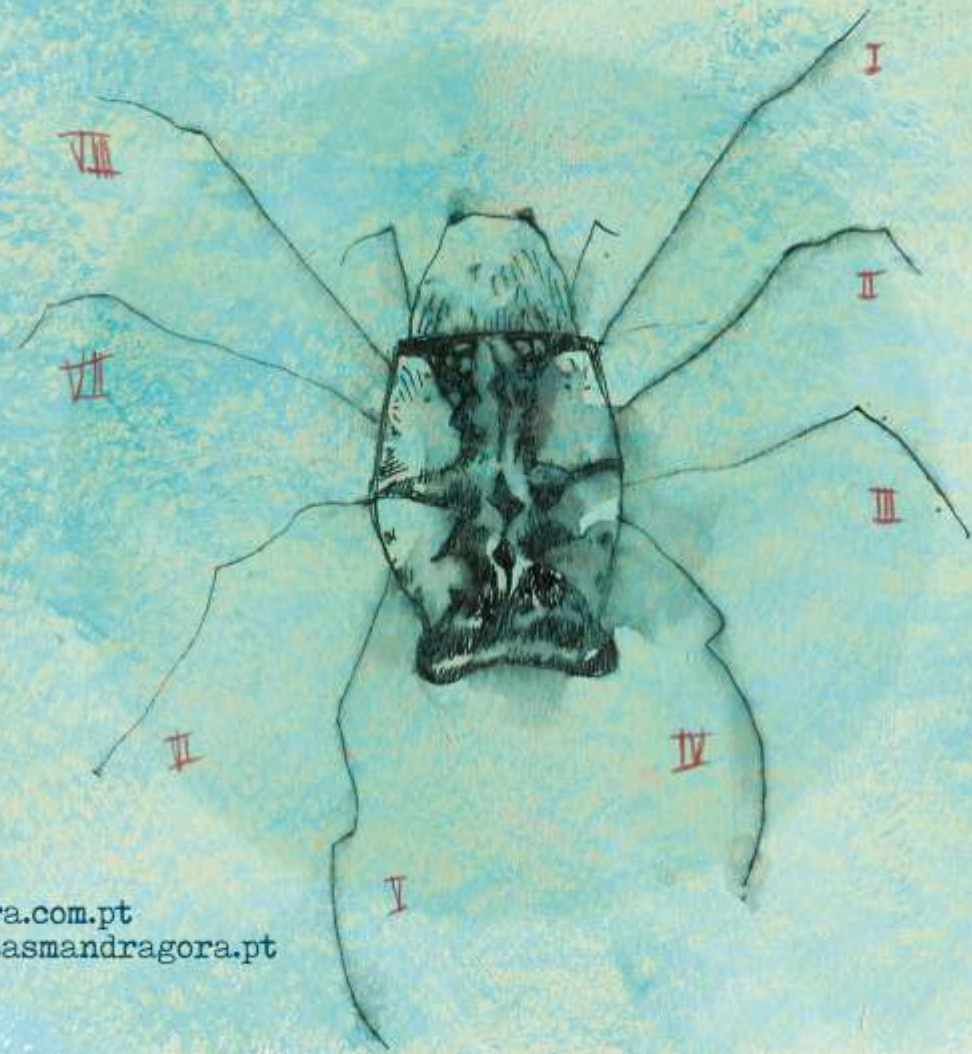
PRODUÇÃO :: Novaterra, Associação Cultural Arte e Ambiente  
Teatro e Marionetas de Mandrágora

APOIO :: Centro de Educação Ambiental de Esposende  
Município de Espinho  
Município de Gondomar  
Município da Mealhada

APOIO FINANCEIRO :: Direção-Geral das Artes &  
Ministério da Cultura da República Portuguesa

AGRADECIMENTOS :: Ana Luísa Guimarães . Fábio Alves . Joana Domingos  
Marta Costa . Migvel Tepes





[www.novaterra.com.pt](http://www.novaterra.com.pt)  
[www.marionetasmandragora.pt](http://www.marionetasmandragora.pt)

- 01 CANÇÃO DA CARUMA { 2:20 }
- 02 CANÇÃO DA RENA {2:28}
- 03 CANÇÃO DA ARANHA {0:51}
- 04 CANÇÃO DO ESQUILO E DO RATINHO DO CAMPO {1:26}
- 05 CANÇÃO DA RAPOSA {1:31}
- 06 CANÇÃO DO JAVALI {1:18}
- 07 CANÇÃO DO MORCEGO {1:35}
- 08 CANÇÃO DO PÁSSARO {0:39}
- 09 CANÇÃO DA COBRA {2:34}
- 10 CANÇÃO DAS QUATRO ESTAÇÕES {1:30}
- 11 CANÇÃO DA NATUREZA {1:35}
- 12 ÁRVORE DA VIDA {7:15}